



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita à cripta do Monsenhor Oscar Romero**

**San Salvador-El Salvador, 26 de fevereiro de 2010**

Bom, a luta de dom Oscar Romero tem muito a ver com a minha trajetória política. Exatamente nos anos 70 é que aconteceram grandes coisas nas mudanças políticas do Brasil. Nos anos 70, eu virei presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, em [19]78 fizemos as primeiras greves no Brasil, e em [19]79... Em 1980 criamos o Partido dos Trabalhadores. E tudo isso estava muito ligado a uma coisa chamada “Teologia da Libertação”. Ao que nós chamávamos de “igreja progressista” no Brasil, liderada por dom Paulo Evaristo Arns, por dom Cláudio Humes e por tantos outros bispos importantes da Igreja Católica brasileira. Dom Hélder Câmara...

Bem, e nessa história da igreja progressista tinha um homem aqui, em El Salvador, dom Oscar Romero, que era um símbolo da luta da Igreja na América Central. E quando foi anunciada a morte de dom Oscar Romero, ou seja, houve um grande baque em todos aqueles que lutaram por liberdade democrática no mundo.

Uma coisa que é sagrada e que os assassinos não percebem é que nós, cristãos, acreditamos num outro mundo, em uma outra vida, certamente melhor do que na Terra. E quando eles nos matam, assassinam apenas o nosso corpo. As nossas ideias continuam andando os continentes, passeando na mente das pessoas. E, certamente, quem foi responsável pela morte de dom Oscar Romero não teve a tranquilidade em vida que dom Oscar teve em morte.

E o que é mais profundo é que as ideias de dom Oscar Romero persistem até hoje. Em todo lugar do mundo que tem alguém que luta por liberdade, alguém que tenha uma ação política preferencial pelos pobres, dom Oscar Romero é lembrado, e, certamente, os assassinos dele não são



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---

lembrados nem dentro de casa. Esse é o nosso conforto: de que vale a pena lutar por um mundo mais justo, como lutou dom Oscar Romero.

Gracias, companheiro Maurício. E gracias monsenhor por me permitir esses poucos momentos aqui, na Catedral de San Salvador.

(

(\$211B)